



| essencial | **tema do dia** // Projeto Anos Incríveis



► Quando falamos de prevenção, estamos a falar do aumento da produtividade e da inclusão social

► Saúde mental não é só não ter problemas, é ser ativo e produtivo na sociedade

► A ideia é capacitar a família, os educadores e a criança para lidar com os desafios que se lhe colocam

► Este é um programa de capacitação, que visa dotar os adultos de estratégias positivas

Dar ferramentas aos pais e educadores para fazerem crescer crianças mais felizes

O projeto “Anos Incríveis para a promoção da saúde mental” – que envolveu quase duas centenas de profissionais de 11 centros de saúde do distrito de Coimbra e várias dezenas de educadoras de infância –, promove hoje, às 09H30, a conferência de encerramento na Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra

DB-Luís Carregá



Maria Filomena Gaspar e Maria João Seabra Santos, docentes e investigadoras da FPCEUC, coordenam o projeto

●●● O projeto “Anos Incríveis para a saúde mental”, que decorreu desde abril de 2015, envolvendo quase duas centenas de profissionais de 11 centros de saúde do distrito de Coimbra, várias dezenas de educadoras de infância e famílias de crianças entre os três e os seis anos, promove hoje, a partir das 09H30, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), a sua conferência de encerramento.

A contar com a presença dos representantes das entidades parceiras, nacionais e internacionais, mas também de responsáveis portugueses nas áreas da saúde, da educação e da segurança social, a intenção é “demonstrar” a necessidade de promover no país projetos desta natureza, que consigam fazer a necessária intervenção precoce, facultando aos responsáveis e às famílias ferramentas úteis.

Intervenção precoce

Ao DIÁRIO AS BEIRAS, Maria João Seabra Santos e Maria Filomena Gaspar, docentes e investigadoras da FPCEUC e coordenadoras do projeto, explicam a “importância fundamental da intervenção precoce” também nesta área da saúde

conferência

► 09H30 | FPCEUC
Madalena Alarcão,
António Gomes Ferreira,
Alida Endresen, Cátia
Barreiros, Rui Antunes,
Luís Borges, Maria João
Seabra Santos

► 11H30 | “Promoção
da saúde mental
infantil nos cuidados de
saúde primários”, Siri
Gammelstæter
Resultados do projeto,
Tatiana Carvalho
Homem e Elsa Baptista

► 14H15 | “Promoção de
boas práticas educativas
em jardins-de-infância”,
Judy Hutchings
Resultados do projeto,
Sofia Major

► 15H45 | “Presente e
futuro na promoção da
saúde mental infantil
em Portugal: garantir a
sustentabilidade”,
Álvaro de Carvalho,
Sofia Borges Pereira,
Pedro Cunha, Maria
Filomena Gaspar

de mental e dirigida a esta faixa etária em particular: crianças em idade pré-escolar, os seus educadores, as suas famílias e os profissionais de saúde que mais de perto lidam com elas.

Os programas Anos Incríveis, desenvolvidos por Carolyn Webster-Stratton, em Seattle, EUA, centram-se na “intervenção baseada em evidência e são direcionados a pais, a educadores e criança”. Promover a competência social, emocional e académica das crianças, assim como prevenir e reduzir problemas de comportamento, de forma precoce e eficiente, são os seus principais objetivos.

Exatamente os que as duas responsáveis pela aplicação dos programas Anos Incríveis em Portugal – que tem como parceiros o Instituto Politécnico de Coimbra, através da Escola Superior de Educação, a Associação Nacional de Intervenção Precoce e a Universidade de Tromsø (Noruega) – consideram fundamental.

Naverdade, destaca Maria João Seabra Santos, “nós sabemos que quanto mais cedo for feita a intervenção, maior é a probabilidade de êxito. Por outro lado, há um conjunto de problemas

que podem estar a incubar, podem estar no início e que, sendo atalhados precocemente, impedem que se chegue a problemas mais complicados e que alastrem a outros aspetos da vida da criança, nomeadamente quando entra na escola”.

O projeto, financiado no contexto do programa europeu de Iniciativas em Saúde Pública, apoiado pelo EEA Grants, chegou a centros de saúde de Arganil, Miranda do Corvo, Lousã, Penela, Condeixa, Vila Nova de Poiares, Montemor-o-Velho e Coimbra, com São Martinho do Bispo, Santa Clara e Celas. Mas também a algumas dezenas de educadores de infância e a famílias

que se disponibilizaram a participar no projeto.

Entre os três e os seis anos, refere Maria João Seabra Santos, “há toda uma série de questões que se colocam e que, para algumas crianças com características particulares, pode implicar uma transição [para a escola] complicada”. Muitas vezes, sublinha a responsável, “é quando surgem os primeiros pedidos de ajuda. Por essa razão, estes programas visam, em grande parte, antecipar e prevenir muitos desses problemas”.

Continuar e alargar ao país

Assim, o grande objetivo do projeto Anos Incríveis “é capacitar os profissionais na área da educação e da saúde, que lidam com as famílias e com as crianças, disponibilizando-lhes ferramentas para que possam detetar problemas e reconhecer comportamentos que, se não trabalhados, podem resultar em danos mais graves”. Até porque, remata Maria João Seabra Santos, “esta é uma fase da vida que tem os seus desafios particulares: as crianças nesta idade estão a testar os seus limites, a fazer novas descobertas, a

explorar a sua autonomia, a ver até onde conseguem ir. Colocam, portanto, desafios particulares a que os educadores e a família têm de conseguir responder”.

Quando há um conjunto de problemas de comportamento identificados muito precocemente – oposição extrema, excesso extremo de atividade, desobediência extrema –, em casos mais complicados, é possível que se avolumem de tal forma que, aquando da entrada na escola surgem problemas de adaptação, de insucesso escolar, de relacionamento com os pares, que, em última análise, acabam por resultar nas associações “mais tóxicas”, entrando numa escalada que, por vezes, leva a problemas mais graves como a toxicodependência ou as gravidezes precoces.

Ora, sublinham as duas responsáveis pelo projeto Anos Incríveis, estas situações extremas são exatamente o que se pretende prevenir, capacitando quem educa e vive com as crianças. Mesmos porque, sublinha Maria Filomena Gaspar, “saúde mental não é só não ter problemas, é ser ativo e produtivo na sociedade”.

Este que é um “programa de capacitação” e que as duas investigadoras já desenvolveram num primeiro projeto em 2010, “é para continuar”, agora destinado a crianças em idade escolar. Assim consigam os apoios necessários nos programas a que já se candidataram. E, se possível, alargar ao país. | **Lúcia Pereira**





Coimbra Projeto
de saúde mental
pode ser alargado
ao país >Pág 6